



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 05 – Agosto 2008

editorial

Слава Ісусу Христу!

Mais uma vez, caro Leitor, tomo o seu tempo e a sua atenção para lembrar alguns pontos sobre o momento atual vivido pela Igreja.

O encontro do Papa Bento XVI com os jovens em Sidnei, Austrália, nos lembra que a Igreja é católica, ou seja, universal, e ela se universaliza, rejuvenesce e se perpetua ainda mais por meio dos jovens: o presente e o futuro da Igreja. E o Sínodo dos Bispos em outubro buscará mais alento para a vida e a missão da Igreja na Palavra de Deus – nas Sagradas Escrituras.

Nestes meses, a Igreja no Brasil se volta para as eleições, sempre se preocupando com o problema da corrupção e motivando os eleitores para votarem com consciência e pensando no bem comum. A ética na política se torna, então, um tema essencial para formar bons políticos e bons cidadãos. Os ecos de Aparecida soam fortes nos ambientes teológicos acadêmicos, nos movimentos e nas pastorais. A Igreja quer ser realmente mais discípula e muito mais missionária do que já é.

Além disso, o Ano Vocacional e o Ano Paulino estão trazendo ótimas oportunidades para aprofundar a fé cristã, melhorar a dinâmica pastoral, reforçando o imperativo – mandamento do Documento de Aparecida.

A Igreja Católica Ucrâniana, dita Greco-Católica, terá o seu Sínodo dos Bispos em Lviv, Ucrânia, na primeira semana de setembro e refletirá principalmente sobre o tema da evangelização. O Arcebispo Maior e Cardeal Dom Lubomyr Husar quer que a nossa Igreja se estruture e se organize melhor como um todo, examinando as necessidades e os desafios a curto e longo prazo, a fim de marcar sua presença apostólica distinta nos lugares onde atua. Isso será tratado na última sessão do Sínodo deste ano, a partir da apresentação dos bispos responsáveis por sete instâncias maiores da nossa Igreja Ucrâniana, incluindo a nossa Eparquia.

A nossa Eparquia São João Batista se esforça em lembrar a herança espiritual e pastoral deixada por seu primeiro bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM, por ocasião do Cinquentenário de sua nomeação e sagração episcopal. Alguns sacerdotes e várias religiosas celebram com muita alegria seus jubileus de consagração a Deus e à Igreja. A Eparquia está dando seus primeiros passos na experiência pastoral de ter mais dois regionais encabeçados por dois bispos. São pastores que estão mais próximos do povo.

Para este número do Boletim Eparquial, com a ajuda dos nossos colaboradores, preparei as seguintes matérias:

- ♦ Vocação – Pe. Antonio Royk, OSBM.
- ♦ Homília no sepultamento de Dom José Martenetz, OSBM – Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM.
- ♦ Ano Paulino: a vida do grande Apóstolo das Nações – Pe. Elias Marinhuk, OSBM.
- ♦ Jubileu de Ouro das Irmãs Catequistas de Sant'Ana – Ir. Beatriz Oribka, ICESA.
- ♦ Jubileus das Irmãs Servas de Maria Imaculada – Ir. Aurélio Romankiv, SMI.
- ♦ Vesselka, 50 anos de história – Nadia Morskei Stasiu.
- ♦ Colônia Marcelino: uma comunidade corajosa – de minha autoria.
- ♦ Comunicado sobre as decisões de interesse geral do Conselho Presbiteral – Idem.

Boa leitura e que o Senhor sempre lhe acompanhe.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

VOCAÇÃO

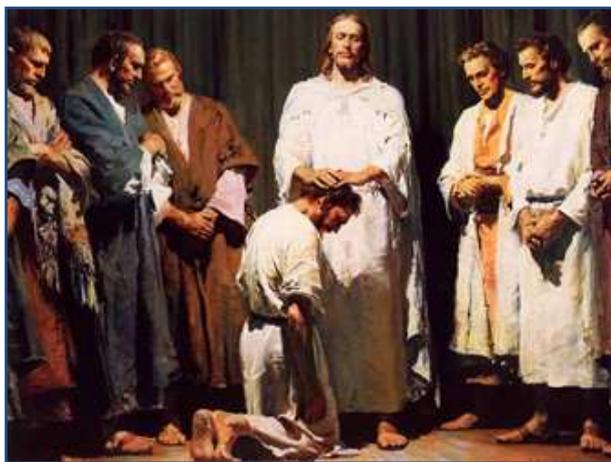
Caro leitor, este espaço foi reservado para um assunto muito importante: a VOCAÇÃO. Por algum tempo, a cada vez que você receber este Boletim, terá a oportunidade de ler e refletir algo sobre a vocação. Escolhemos este tema, porque todos somos vocacionados por Deus. Nossa vida é, antes de tudo, uma vocação, pois ela é o grande dom de Deus que recebemos. Deus nos chamou à vida, nos fez participantes da Sua vida, do Seu amor, pois Ele nos criou à imagem e semelhança Sua.

Igualmente, nossa Igreja Católica Ucraniana esta celebrando o Ano Vocacional. É uma grande oportunidade que realidade de iniciativa humano.

A vocação de **dimensões**, as quais guidas:

→ **Vocação à humana**, o dom da vida. Todos somos chamados pessoas humanas. Este recebemos juntamente

→ **Vocação** recebemos no nosso vida, ou seja, somos



vida segundo os ensinamentos de Jesus Cristo. Somos chamados a viver o nosso Batismo como um chamado de Deus à santidade, a realizar-se como pessoa humana segundo o plano de Deus, segundo o objetivo que Deus teve ao nos criar: imagem e semelhança divina. Somos criados para ser parecidos com Deus e assim nos tornamos quando assumimos o nosso Batismo. Nós vivemos a vocação cristã como membros ativos da comunidade e como testemunhas do Reino de Deus, assumindo e desenvolvendo o nosso papel, a missão que Jesus Cristo nos confia. A vida cristã realiza-se através de uma vocação específica.

→ **Vocação específica** – é o chamado especial que a pessoa sente dentro de si para aquilo que Deus quer que ela seja e faça dentro da Igreja – comunidade dos filhos de Deus. Podemos dizer que é o modo de vida através do qual a pessoa realiza a sua existência humano-cristã dentro da comunidade eclesial e serve o Reino de Deus. Importa que cada pessoa descubra a sua vocação específica que lhe permita dar a sua contribuição concreta na construção do Reino de Deus. Vocação específica é uma iniciativa divina que se constitui num modo de viver a vida cristã. É um caminho por onde passa a vida cristã. Podemos apontar as seguintes vocações específicas:

▪ **A vida leiga** – são os casados, os solteiros, consagrados ou não, que vivem o Batismo e exercem os seus ministérios na comunidade eclesial. É a vocação vivida por todos os cristãos.

▪ **O ministério ordenado** – é a vocação dos diáconos, padres e bispos.

▪ **A vida consagrada** – são os irmãos e irmãs que se consagram a Deus para o seguimento radical de Jesus Cristo, através da profissão e vivência dos conselhos evangélicos (pobreza, castidade e obediência). Também os membros de Institutos Seculares, eremitas, virgens consagradas, padres que pertencem a Ordens Monásticas e Congregações.

▪ **A vida missionária** – para leigos, sacerdotes ou pessoas consagradas.

Todas as vocações específicas são importantes, pois são caminhos apontados por Deus para realizarmos aquela vocação a que todos nós somos chamados indistintamente por Deus: a VOCAÇÃO UNIVERSAL À SANTIDADE. Todos somos chamados por Deus para sermos santos. E a santidade se realiza concretamente através de um caminho de vida, uma vocação específica. Não podemos esquecer que este caminho, a vocação específica de cada um, é apontado por Deus, pois toda vocação é uma iniciativa divina. Assim sendo, para acertar o caminho que Deus nos indica e perseverar nele, é preciso a oração, estar atento à Palavra de Deus, sensibilidade para ver as necessidades dos irmãos, vontade de agir, ajuda de alguém que oriente, espírito de luta e heroísmo. Somente assim a pessoa poderá ouvir Deus que chama e que envia.

A vocação é um dom divino que se torna compromisso da pessoa a partir do momento em que ela a descobre, aceita, assume e se compromete.

Talvez você que está lendo este artigo possa estar confuso, tentando descobrir qual é a diferença entre vocação e profissão. Veja então no que a vocação se diferencia da profissão:

PROFISSÃO – A profissão é uma aptidão ou escolha pessoal para exercer um trabalho. Sua preocupação principal é ter o sustento na vida. Ela pode ser trocada quando a pessoa quiser. É exercida somente 8 horas por dia. Tem remuneração. Tem aposentadoria. Quando a profissão não é exercida, falta o necessário para viver. Na profissão, a pessoa faz. As profissões são muitas.

VOCAÇÃO – A vocação é um chamado de Deus, para uma missão, que se origina na pessoa como uma reação-aspiração do ser. A preocupação exclusiva é o ser, o amor e o serviço. A vocação é para sempre, não se troca. Ela é vivida 24 horas por dia. Não tem remuneração nem salário. Não tem aposentadoria. Quando a vocação não é vivida, falta a felicidade. Na vocação, a pessoa vive. A vocação é uma em várias dimensões: humano-cristã-específica, como vimos acima.

Para aprofundar este tema, cf.: GUINZONI, M., *Todos somos chamados*, Vozes, Curitiba, 1997, p. 11; *Maratona Vocacional*, n. 1 da PV da Arquidiocese de Florianópolis.

Pe. Antonio Royk, OSBM

СЛОВО НА ПОХОРОНИ КИР ЙОСИФА МАРТИНЦЯ, ЧСВВ

“Блаженні тихі та покірні серцем, бо їхнє є царство небесне”.

Кир Йосиф Роман Мартинець народився, прийшов на цей світ у Кульпаркові під Львовом дня 7-го лютого 1906 року. Кир Йосиф Роман Мартинець, ЧСВВ залишив це туземне життя і народився до вічності дня 23-го лютого 1989 року в Куритибі у василіанському монастирі на Бател.

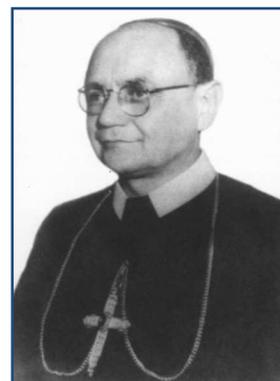
Смерть – це конечна частина життя кожної людини. І, як каже Джорг Зінк, ніяка людина ніколи не повинна забути і зрадити ту важливу частину свого життя. Не злегковажив і не зрадив її наш дорогий Владика Кир Йосиф. Він довго приготувався до того великого дня, найповажнішого, найважливішого дня у своєму житті. Він же мав відвагу приймати щодня ті малі смерти протягом цілого свого життя, але головно під час довгих днів і років своєї слабості, яку так велично, з такою подивугідною відвагою вмів прийняти і обняти, даючи чудовий приклад героїства і покори. Кир Йосиф прийняв запрошення від Бога бути з Ним у злуці і ніколи тої злуки з Творцем не перервав навіть тоді коли тяжка недуга, гіркі переживання, довга слабість його прикували до ложа болю. Нічого його не віддалило від Творця, але протиння його зблизили до Бога, для якого завсіди вмів бути вірним. Хвилина його відходу у вічність це ніщо інше як розірвання обмежень людського життя і отворення брам вічності, брам свободи, брам життя в Бозі.

Роман Мартинець – таке було його хресне ім’я, приїхав до Бразилії зі своїм батьком Осипом і зі своєю матір’ю Аделею Доскоч Мартинець 1912 року, тобто маючи 9 років життя. В 1915 році вступив до латинської дієцезальної семінарії у Куритибі і там побирав науку аж до 1922 року, коли рішився вступити до Чину Святого Василія Великого і разом зі своїм товаришем бл. п. о. Йосафатом Рогою виїхав на Закарпатську Україну і дня 13-го січня 1923 року вступив до Василіанського Чину в Мукачеві. Після року новіціятського випробування склав тимчасові обіти і записався до Григоріанського Університету в Римі, де закінчив Теологію і став висвячений на священника дня 1-го січня 1928 року. Посвятив свої перші роки священничої праці на апостолят у Рідних Землях України, виконуючи уряди директора василіанських студентів у Малому Березні, префекта василіанського інтернату в Ужгороді, проповідуючи реколекції, місії, виконуючи уряд консултора.

В 1935 році вернувся до Бразилії і тут віддається цілковито на працю поміж нашим народом, відвідуючи каплиці, проповідуючи місії, організуючи наряд, головно молодь до науки, підтримуючи культурні підприємства, улаштувуючи виступи і т. п. Учителював у семінарії Святого Йосифа в Прудентополі, навчав василіанських кліриків, редагував тижневик “Працю” після смерти свого батька, редагував “Місіонар” і “Самоосвітник”, якого був основником, щоб підносити наш наряд тут у Бразилії культурно, а головно, щоб заохочувати молодь до науки.

Після смерти першого настоятеля бразилійської провінції василіан, о. Маркіяна Шкірпана, Йосиф Мартинець став Протоігуменом і цей уряд виконував аж до 1953 року, коли то зістав вибраний у Римі на Протоконсултора Чину Святого Василія Великого. В Римі виконував з небувалою вмілістю і з покорною уряди, що Чин на нього накладав. Був председником комісії, яка видала Св. Письмо в Українській мові.

1958 року став номінований на першого єпископа для українців у Бразилії, спершу як помічник Ординарія для українців у Бразилії Кир Жайме де Баррос Камара, а 1962 року став



назначений ординарієм (екзархом) для українців католиків у Бразилії, створюючи екзархат Святого Івана Хрестителя. В 1971 році став Єпархом і разом дістав помічника в особі Кир Єфрема Кривого. Сім років опісля, в 1978 році, попросив звільнення з єпископських обов'язків і з причини слабкого вже здоров'я залишив єпископську резиденцію та замешкав у василіанському монастирі Святого Василя Великого в Куритибі на Бател, де проживав як покірний монах, навчаючи василіанських студентів, проводячи час на молитві і в читанні побожних книжок, даючи духовні наставлення для кліриків, слухаючи їхньої сповіді, даючи духовний провід.

Поволі його здоров'я, яке завсіди було кволе, почало гіршати і в 1981 році недуга паралічу положила його до ліжка. Втратив мову, поволі і почав тратити рухи. З подивугідною покорою і терпеливістю переносив ту слабкість довгі роки аж до дня, коли то Господь взяв його до Себе по заслужену надгороду. Увесь той час допильновували його під час недуги василіанські клірики, для яких у ліжку він завсіди був прикладом монаха, людини молитви, людини злученої з Богом. Молитва завсіди була головним кормом його благородної душі.

“Блаженні тихі і покірні серцем, бо їхнє є царство небесне”.

Кир Йосиф був покірний, завсіди мав убоге серце, був і далі є величним прикладом доброго пастиря повного доброти. Для нас василіан він став символом людини вповні посвяченої Богові, людини злученої з Богом молитвою і жертвою, як і цього від нас василіан вимагає наш засновник Святий Василій Великий.

Кир Йосиф завсіди був простий, покірний і добрий. Годі словами висказати то багатство того великого життя. Перед простотою покірних і перед покорою великих найкраще становище це мовчанка. В мовчанці він приготувався до смерті, залишаючись безмовним протягом довгих років. В мовчанці він залишиться надалі між нами, даючи приклад правдивого ченця, приятеля і пастиря.

Коли пращасмо у вічність когось, що був добрий, покірний, приятель, вірний для своїх компромісів перед Богом і перед людьми, в призадумі подивляємо ті всі вияви величі людини. Якраз в обличчі смерті бачиться у чому лежить правдива шляхетність людини. Не земська слава, ні сила, ані багатство ушляхетнюють людину, але доброта, покора, вірність у службі для людей і для Бога. Таким був наш дорогий Владика Кир Йосиф. Його життя нині стається ще кращим, ще більш величним, бо воно переходить зі земської обмеженості у надземську необмеженість, воно вповні “звершується”. Кир Йосиф у своїй смерті промовляє то, що промовляв протягом цілого свого гарного життя: сталося то, що з волі Творця мало статися. І як гарно, що сталася Божа воля.

Кир Йосиф повірив Богові, для Бога віддав себе, з Богом жив. І тому то під час цієї Служби Божої, коли його пращасмо у вічність, не будемо сумувати з причини його смерті, але будемо звеличувати життя, яке через випробування перейшло з обмеженості у повну свободу. Амінь.

о. Тарсикій Залуцький, ЧСВВ – Протоігумен
Праця, ч. 18 (3676), 4-го травня, 1989, ст. 5

HOMILIA NO SEPULTAMENTO DE DOM JOSÉ MARTENETZ, OSBM

“Bem-aventurados os mansos e humildes de coração, porque deles é o Reino dos Céus”.

Dom José Romão Martenetz nasceu, veio a este mundo em Kulhparliv, na região de Lviv, no dia 7 de fevereiro de 1906. Dom José Romão Martenetz, OSBM deixou esta vida terrena e nasceu para a eternidade no dia 23 de fevereiro de 1989, no mosteiro basiliano do Batel.

A morte é uma realidade necessária para todos os seres humanos. Como diz Djorg Zink, pessoa alguma nunca pode esquecer e trair esta importante parte da vida. Não a menosprezou nem a traiu o nosso querido Bispo Dom José. Por longo tempo ele se preparou para esse grande dia, o mais importante de sua vida. Ele teve, pois, a coragem de aceitar as pequenas mortes no decorrer de toda a sua vida, mas principalmente durante os longos dias e anos de sua enfermidade, a qual tão esplendidamente, com uma admirável coragem soube aceitar e abraçar, dando um maravilhoso exemplo de heroísmo e humildade. Dom José aceitou o convite de Deus para estar em união com Ele e nunca interrompeu essa união com o Criador, até mesmo quando a grave doença, as amargas vivências, a longa enfermidade o subjugou ao leito de dor. Nada o distanciava do Criador, mas pelo contrário, os sofrimentos o aproximavam de Deus, para quem sempre sabia ser fiel. O momento de sua partida para a eternidade não é nada mais que o rompimento dos limites da vida e abertura das portas da eternidade, portas da liberdade, portas da vida em Deus.

Romão Martenetz – este era seu nome de batismo, veio para o Brasil com seu pai José e sua mãe Adélia Dorskotch Martenetz em 1912, ou seja, tendo nove anos de idade. Em 1915 entrou no seminário diocesano latino em Curitiba e ali estudou até 1922, quando decidiu ingressar na Ordem São Basílio Magno. Juntamente com o seu colega o falecido Pe. Josafat Roga foi para Ucrânia Zaccarpática e no dia 13 de janeiro de 1923 ingressou na Ordem Basiliiana em Mukatsiv. Após um ano de experiência monacal no noviciado, fez os primeiros votos e se matriculou na Universidade Gregoriana em Roma, onde cursou Teologia e foi ordenado presbítero no dia 1 de janeiro de 1928. Consagrou seus primeiros de sacerdócio ao apostolado nas terras da Ucrânia, exercendo os cargos de diretor dos estudantes basilianos em Malij Berezenh, prefeito do internato basiliano em Uzhorod, pregando retiros, missões, tendo ainda a função de consultor.

Em 1935 voltou ao Brasil e aqui se entrega completamente ao trabalho no meio do nosso povo, visitando capelas, pregando missões, organizando o povo, principalmente incentivando a juventude para o estudo, apoiando empreendimentos culturais, montando apresentações, etc. Lecionou no seminário São José em Prudentópolis, ensinou os clérigos basilianos, redigiu o semanário “Pracia” após a morte de seu pai, redigiu o “Missionário” e o “Samoosvitnek”, do qual foi criador, com o objetivo de levantar culturalmente o nosso povo aqui no Brasil, mas, sobretudo, para animar os jovens ao estudo.

Após a morte do primeiro superior da província basiliiana brasileira, o Pe. Marciano Skirpan, José Martenetz tornou-se Provincial, cargo que exerceu até 1953, quando em Roma foi eleito Proto-Consultor da Ordem São Basílio Magno. Em Roma cumpriu com inusitada habilidade e humildade os cargos que a Ordem lhe colocava. Foi presidente da comissão que traduziu e publicou a Bíblia em ucraniano.

Em 1958 foi nomeado primeiro bispo para os ucranianos no Brasil, primeiramente como auxiliar do Ordinário para os Ucranianos no Brasil Dom Jaime de Barros Câmara, e em 1962 tornou-se o ordinário (exarca) para os ucranianos no Brasil, erigindo o exarcado São João Batista. Em 1971 tornou-se Eparca, ao mesmo tempo recebendo um auxiliar na pessoa de Dom Efraim Krevey. Sete anos mais tarde, em 1978, solicitou dispensa das funções episcopais e, por causa de sua saúde frágil, deixou a residência episcopal, indo morar no mosteiro basiliano São Basílio Magno em Curitiba, no Batel, onde viveu como monge humilde, ensinado os estudantes basilianos, consagrando seu tempo à oração e à leitura de livros espirituais, dando conferências aos clérigos, atendendo confissões, sendo orientador espiritual.

Aos poucos, sua saúde, que sempre fora bastante fraca, começou a piorar e em 1981 a doença o paralisou, prendendo-o ao leito. Perdeu a fala, aos poucos foi perdendo os movimentos. Com a humildade e paciência dignas de admiração, suportou a enfermidade por longos anos, até que o Senhor o levou para si, para a merecida recompensa. Em todo esse tempo ele estava sob os cuidados dos clérigos basilianos, para os quais ele, mesmo acamado, sempre foi um exemplo de monge, uma pessoa de oração, pessoa unida a Deus. A oração sempre foi o alimento principal de sua nobre alma.

“Bem-aventurados os mansos e humildes de coração, porque deles é o Reino dos Céus”.

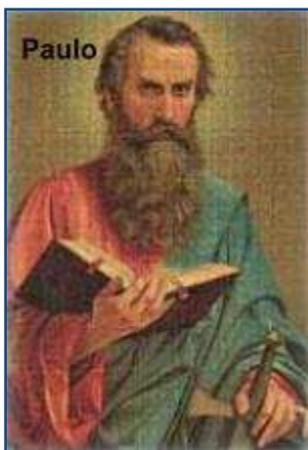
Dom José foi humilde, sempre tinha um coração pobre, foi e continua sendo um grandioso exemplo de um bom pastor cheio de bondade. Para nós basilianos ele se tornou o símbolo da pessoa totalmente consagrada a Deus, pessoa unida a Deus pela oração e sacrifício, o que pede de nós basilianos o nosso fundador São Basílio Magno.

Dom José sempre foi simples, humilde e bondoso. É difícil expressar em palavras a riqueza dessa vida magnânima. Diante da simplicidade dos humildes e diante da humildade dos grandes, a melhor posição é a do silêncio. No silêncio, ele se preparou para a morte, permanecendo mudo por longos anos. No silêncio, ele continuará entre nós, dando exemplo de religioso autêntico, amigo e pastor.

Quando despedimos alguém que foi bom, humilde, amigo, fiel para com seus compromissos diante de Deus e diante dos outros, em profunda reflexão, admiramos todas essas manifestações da grandeza dessa pessoa. Exatamente, no rosto da morte é que se percebe em que consiste a verdadeira nobreza da pessoa. Não é a glória mundana, nem a riqueza que enobrecem o ser humano, mas a bondade, a humildade, a fidelidade no serviço aos semelhantes e a Deus. Assim foi o nosso querido Bispo Dom José. Hoje, sua vida se torna melhor, ainda mais jubilosa, porque passa dos limites terrestres para a realidade infinita supra-terrestre, vida que se torna totalmente plena. Na sua morte, Dom José nos fala o que falava durante toda a sua bela vida: aconteceu o que da vontade do Criador deveria acontecer. E como é bonito que aconteceu a vontade divina.

Dom José acreditou em Deus, a Deus se entregou, com Deus viveu. Por isso, durante esta Divina Liturgia, quando o despedimos à eternidade, não vamos ficar tristes por causa de sua morte, mas vamos enaltecer a vida, a qual, passando pela provação, passou da limitação para a liberdade. Amém.

Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM
Pracia, n. 18 (3676), 4 de maio, 1989, p. 5
Tradução: *D. Volodemer Koubetch, OSBM*



ANO PAULINO: A VIDA DO GRANDE APÓSTOLO DAS NAÇÕES

Para conhecer a vida de São Paulo, temos à disposição dois tipos de fontes. Antes de tudo, as suas cartas ou epístolas, nas quais ele mesmo dá notícias fragmentadas de si, da sua origem, da conversão, da missão apostólica, de seus colaboradores e adversários e do itinerário da sua missão.

Sete destas cartas: I Tessalonicenses, I e II Coríntios, Gálatas, Romanos, Filipenses e Filêmon são tidas pela unanimidade dos críticos como escritas pelo próprio Paulo apóstolo e que descrevem o que ele realmente anunciava a viva voz. As outras cartas: II Tessalonicenses, Efésios, Colossenses, I e II Timóteo e Tito são tidas como escritas por algum colaborador ou discípulo dele.

Ao lado das cartas, estão os escritos dos Atos dos Apóstolos, onde Paulo sucede a Pedro na função de protagonista a partir do capítulo 13 até o seu final. É difícil colocar em dúvida as notícias oferecidas pelos Atos sobre os acontecimentos de Paulo, mas, tendo presente o caráter literário e teológico da obra, é certo que se deve ter uma visão crítica do conteúdo destas duas fontes da vida de Paulo. Em particular, vem desqualificado pelos críticos o método concordístico de tentar unir o que descrevem tanto as Cartas como os Atos. Cada parte destes escritos descreve a seu modo e não é possível fazer sínteses unindo essas duas maneiras de descrever a vida de Paulo apóstolo.

São Paulo nasceu no início da era cristã e se supõe que seja no ano oito. Em torno do ano 35 aconteceu a sua conversão, quando se dirigia a Damasco. A partir daquele momento iluminador e libertador, ele torna-se um corajoso seguidor de Cristo. Dizem os escritos que ele subia seguidamente à Jerusalém, onde encontrava Pedro e participou do Concílio dos Apóstolos por volta do ano 49. A sua intensa atividade missionária faz dele peregrino de todo o arco do Mediterrâneo oriental com períodos de permanência maiores em Antioquia da Síria, Corinto, Éfeso e em Roma, onde sob o reinado do imperador Nero morreu como mártir.

É difícil indicar cronologicamente os episódios da vida, viagens e a própria morte, que por alguns é colocada logo no início do imperador Nero, por outros, ao final do seu reinado. O ponto de referência mais seguro e importante da biografia de Paulo é a inscrição de Delfi, onde se sabe que o procônsul Galião no ano 50/51 (ou 51/52) residia em Corinto. Segundo Atos 18,12ss, Paulo encontrou Galião em Corinto e não se sabe se foi no início ou no fim do proconsulado, mas em todo caso se pode dizer que Paulo estava em Corinto por volta do ano 50. A partir desta data se trabalha para ordenar cronologicamente a biografia de Paulo.

Ultimamente, o estudo da cronologia paulina trouxe hipóteses e resultados surpreendentes. Acena-se especificamente a dois esquemas cronológicos de sua vida: o esquema tradicional clássico que se baseia, sobretudo sobre os Atos dos Apóstolos e o esquema crítico que privilegia os dados oferecidos pelas cartas. O esquema tradicional (a partir dos Atos) acentua a missão de Paulo nas três grandes viagens missionárias, coloca o Concílio de Jerusalém (ano 49-50) depois da primeira viagem missionária, a prisão em Cesaréia no “biênio” 58-60, em 60-62 o “biênio” da prisão em Roma, em 64 ou 67 a segunda prisão em Roma e a morte. O esquema crítico (a partir das cartas) coloca o Concílio de Jerusalém em torno de 50-51, isto é, depois da segunda viagem missionária que levou Paulo a Grécia, nos anos 52-55 a estadia em Éfeso, em 56 a prisão em Jerusalém e em Cesaréia, no inverno de 57/58 a viagem para Roma, nos anos 58/60 o domicílio coagido em Roma, e em 60, sob Imperador Nero, o seu martírio.

Que Paulo foi um ardoroso adversário da comunidade cristã, isso se sabe dos Atos como das cartas. Desses escritos se conclui que na vida de Paulo aconteceu um cataclismo de improviso e que o transformou de perseguidor em apóstolo e missionário. O autor de Atos 9 apresenta essa narração na terceira pessoa do singular. Em Atos 22, Paulo faz uma autobiografia diante da multidão hostil de Jerusalém e em Atos 26, novamente Paulo relata sobre si diante do rei Agripa e do governador Festo. Essas três narrações atestam a cristofania acontecida na vida de Paulo a caminho de Damasco e a nova percepção que Paulo tem de Jesus de Nazaré e de si mesmo, bem como a missão extraordinária que lhe vem confiada entre os pagãos. Missão esta que estabeleceu uma grande reviravolta no cristianismo nascente.

Na sua pessoa e na sua obra se cruzam três culturas: hebreu por nascimento e religião, se expressa na língua e nas formas do helenismo e é um cidadão romano que se enquadra lealmente no quadro político-administrativo do Império Romano. O hebraísmo assinala indelevelmente a sua vida desde o nascimento (cf. At 21, 39; 2cor 2, 11; Fl 3, 5-6). Na carta aos Romanos, ele demonstra com lucidez e sabedoria teológica a sua pertença por nascimento ao povo chamado por Deus para um desígnio de salvação a favor de toda a

humanidade (cf. Rm 9,3-5). Mesmo sentindo-se radicalmente convertido a Cristo, Paulo viveu num clima espiritual hebraico. A Bíblia é o livro que ele usa e trata à maneira dos rabinos, seguindo seus métodos de leitura e de interpretação (cf. 1Cor 10,1-10). Os Atos citam a notícia do seu “crescimento” em Jerusalém e sua “formação”: “educado aos pés de Gamaliel na observância exata da lei de nossos pais, cheio de zelo por Deus”. Deve-se à tradição hebraica o ter aprendido uma profissão, que no seu caso era “fabricante de tendas”, pois trabalhava com peles e couros para diversas destinações. Ele usava a língua grega com desenvoltura e se revelava lingüisticamente criativo no uso das formas e figuras verbais. Também se apresenta em todas as Cartas com o nome latino Paulo. Confrontou-se serenamente com as autoridades romanas em Chipre, Corinto, Cesaréia e reivindicou várias vezes as garantias jurídicas que tinha por força do direito da cidadania romana que possuía por nascimento (At 22,28). Nos seus programas missionários, Roma é o ponto culminante, base e centro de uma evangelização maior que deveria levá-lo até a Espanha (Rm 15, 22-24), que se situa no arco ocidental do Mediterrâneo, depois de ter anunciado em todo o arco oriental. Não se sabe se o grande sonho de Paulo se realizou neste sentido, mas é certo que Paulo escreveu aos romanos a Carta mais profunda que é a síntese do Evangelho por ele anunciado e em Roma acabou coroando a sua atividade com o martírio.

Bibliografia: AA.VV. *Il Messaggio della Salvezza/7*, Elle Di Ci, Leumann (Torino), 1990; AA.VV., *Le Lettere di San Paolo*, Ed. Paoline, 1993; Dow, James L., “Paolo” in *Dizionario della Bibbia*, Avvallardi, 1993, Rossano P., “Paolo” in *Nuovo Dizionario di Teologia Biblica*, Cinisello Balsamo, 1996.

No próximo Boletim Eparquial: **São Paulo – o maior missionário cristão.**

Pe. Elias Marinhuk, OSBM



JUBILEU DE OURO DAS IRMÃS CATEQUISTAS DE SANT'ANA

Após os Exercícios Espirituais de cinco dias, conduzidos por Sua Excelência Dom Daniel Koslinski, Bispo Auxiliar da Eparquia Ucrâino-Católica no Brasil, na Casa de Oração Pe. Emiliano J. Ananevich, na localidade de Vera Guarani, município de Paulo Frontin, PR, nós Irmãs da Congregação Catequistas de Sant'Ana, no dia 25/07/2008, comemoramos solenemente o dia da nossa Padroeira Santa Ana.

Nesta ocasião, na presença do nosso Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, de Dom Daniel e de 12 Sacerdotes presentes, às 9h30, foi celebrada na Igreja Natividade de Nossa Senhora desta localidade a solene divina Liturgia. De modo especial, celebramos em ação de graças, pela passagem do **Jubileu de Ouro – 50 Anos de Vida Religiosa Consagrada** das Reverendíssimas Irmãs: Celina Z. Lachowski, Laura T. Dobrovoski e Madalena M. Krauczuk. Também neste dia, a Irmã Irinéia Teczuk professou os votos temporários e, por ocasião do término do retiro e do dia de Santa Ana, todas as demais Irmãs renovaram os seus votos.

Os familiares das Irmãs Jubilandas e todos os convidados também participaram desta solenidade Litúrgica e do almoço de confraternização.

Este dia inesquecível e abençoado por Deus, é com certeza, a revelação do seu eterno amor para conosco.

Irmã Celina Zeferina Lachowski

Nasceu aos 13 de janeiro de 1940, no município de Mallet, Estado do Paraná.

Seus pais são: Pedro e Maria Lachowski. Iniciou a sua vida cristã, recebendo os primeiros Sacramentos na Paróquia São Pedro, em Mallet. Cursou o 1º Grau no Ginásio Estadual Nicolau Copérnico, neste município.

Ingressou na Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, na localidade de Vera Guarani, município de Paulo Frontin, PR, no ano de 1956. Após dois anos de Noviciado, professou os primeiros votos.

Entre os anos de 1959 a 1964, iniciou suas atividades na área da saúde, como atendente de enfermagem no Hospital São Lucas, em Pato Branco, PR. A partir do ano de 1965, quando professou os seus votos perpétuos, em 1970, trabalhou no Hospital São Pedro, em Mallet.

Transferida para União da Vitória, PR, trabalhou como auxiliar de secretaria na Cooperativa Mista 26 de Outubro.

Em 1972 e 1973, permaneceu em Curitiba, onde concluiu o curso de Auxiliar de Enfermagem, na Escola Técnica Catarina Labouré.

Regressando para o Hospital de Caridade São Pedro, em Mallet, exerceu a função de auxiliar de enfermagem, por um período de quatro anos.

Nos anos de 1979 e 1980, trabalhou como enfermeira no Abrigo e Jardim de Infância, em Rio Azul, PR.

Graduada e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Católica do Paraná, a partir do ano de 1991 exerce suas funções junto ao Hospital São Lucas, em Major Vieira, SC, onde reside.

Irmã Laura Tereza Dobrovolski

Nasceu aos 20 de fevereiro de 1940, na localidade de Guarapuavinha, município de Guarapuava, PR. É filha de Paulo Dobrovoski e Melânia Maszieski Dobrovolski.

Iniciou seus estudos no Colégio Imaculada Virgem Maria, bem como, teve a iniciação à vida cristã, recebendo os primeiros Sacramentos na Igreja local, em Guamirim, município de Irati, PR.

Ingressou na Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, na localidade de Vera Guarani, município de Paulo Frontin, no ano de 1956, e após concluir o Noviciado, professou os primeiros votos.

Exerceu seu primeiro apostolado na residência das Irmãs na cidade de Mallet, dedicando-se aos estudos e aos afazeres da casa.

No ano de 1962 foi transferida para a localidade de Alto Paraíso, município de Bom Sucesso do Sul. Professou seus votos perpétuos em 1965 e ali trabalhou durante 16 anos no Colégio Nossa Senhora de Fátima. Também se dedicou ao zelo da Igreja local e acompanhou os sacerdotes nas Capelas das comunidades vizinhas. Após esses 16 anos foi transferida para o Bairro Pinheirinho, em Curitiba, onde se dedicou ao trabalho pastoral e ao zelo da Igreja na Paróquia Sant'Ana.



Em 1981, foi para a Itália por um período de quatro anos, onde se aprimorou na confecção de paramentos litúrgicos.

Por mais de 25 anos trabalhou na área da educação. Realizou vários cursos de espiritualidade para assumir a coordenação das Irmãs junioristas e auxiliar na formação das noviças.

Atualmente, reside e trabalha na coordenação da Casa de Formação Pe. Emiliano J. Ananevicz.

Irmã Maria Madalena Krauczuk

Nasceu aos 15 de junho de 1940, no município de Rio Azul. Filha de Miguel Krauczuk e Ana Andreiko Krauczuk. Recebeu os sacramentos da iniciação cristã na Igreja de Santa Terezinha, neste município, onde também cursou o Ensino Fundamental.

Desejando seguir a vida religiosa, ingressou na Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana na localidade de Vera Guarani, município de Paulo Frontin, no ano de 1956. Após dois anos de Noviciado, professou os primeiros votos. Foi designada a exercer sua primeira missão durante dois anos, no Seminário da Congregação do Verbo Divino, na cidade de Ponta Grossa, PR.

Transferida para a cidade de Mallet, trabalhou vinte anos consecutivos no Seminário Diocesano São Josafat. No ano de 1965 professou os votos perpétuos. Além da responsabilidade como cozinheira, zelou pela Capela, também se dedicou ao bordado de toalhas para o altar.

Durante as promoções realizadas na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na mesma cidade, sempre auxiliou e orientou as senhoras da cozinha.

Exerceu a função de Coordenadora do Orfanato existente na época e outras atividades lhe confiadas, na cidade de Mallet, por um período de doze anos.

Permaneceu seis anos no Colégio Nossa Senhora de Fátima, na localidade de Alto Paraíso, município de Bom Sucesso do Sul, onde trabalhou nos afazeres da casa e participou ativamente de cursos da formação permanente.

Na Casa de Repouso São Francisco, em Mallet, durante seis anos, atendeu as Irmãs idosas e enfermas.

Trabalhou no Lar de Idosos Sant'Ana no município de Irineópolis, Estado de Santa Catarina, sendo transferida para a Casa de Oração Pe. Emiliano J. Ananecicz, em Vera Guarani.

Atualmente, reside e exerce suas funções no Pensionato São José, em União da Vitória.

Ir. Beatriz Oribka, ICSA



ЮВІЛЕЇ СЕСТЕР СЛУЖЕБНИЦЬ

Дня 15 серпня 2008 року, в реколекційному Домі Йосафата Гордашевська в Понта Гроссі, відбулося велике торжество з нагоди Ювілею наступних Сестер:

70-ліття с. Кипріяни Кашуба і с. Леонії Добровольської;

60-ліття с.Юліти Лукавої, с. Домініки Стареправо і с. Дмитрії Фіялка;

50-ліття: с. Леоніли Сереніцької, с. Михайлини Лобода, с. Василини Іванків, с. Ніни Опушкевич, с. Лонгини Лаври

Головатої, с. Онисими Дзьоба, с. Аврелії Романків, с. Йоанікії Дмитришин і с. Нікодими Снак;

25-ліття: с. Лурдес Голодівської і с. Лукії Онисько.

Була присутня с. Дженес Солюк – Головна Настоятелька Сестер Служебниць, Провінційна Управа та репрезентантки зі всіх домів бразильської Провінції з участю двох Владик Володимира Ковбича, єпарха, і Даниїла Козлінського та гарним числом священників.



Перед виголошенням Євангелії, Сестри Ювілятки, тримаючи в руках світила, прийшли ближче престолу, під час коли Владика Володимир – проповідник, промовляв:

Сестри Ювілятки приступають до престолу, якому, як Служебниці – Божі слугині, від довгих років служать. Як богопосвячені, тримають світло Євангелія, світло Христа Господа, засвічене в них уже в їхньому Хрещенні; світло постійно відновлене молитвою і Святими Тайнами. А через святі обіти Убозтва, Чистоти й Послуху вони з тим Світлом сильно заангажувалися, щоб ним глибоко жити й передавати його іншим, щоб світити для Правди, світити для Добра і світити для Життя, щоб Царство Христове, через його Церкву, завжди зросло в світі на спасіння всіх людей.



Після виголошення Євангелія, Владика подав Сестрам Ювіляткам, щоб його поцілували словами: “Христос посеред нас – Є і буде”.

С. Аврелія Романків, СПЦДМ

VESSELKA, 50 ANOS DE HISTÓRIA

O Grupo Folclórico Ucrainiano Brasileiro Vesselka, que é ligado a Paróquia de São Josafat viveu dias de alegria e de emoção por ocasião das festividades comemorativas aos 50 anos de fundação do Grupo e o lançamento da I Festa do Folclore Ucrainiano, em Prudentópolis.

O evento teve início no dia 1 de agosto de 2008, com o desfile de abertura em carro alegórico rica e criativamente decorado. O carro de bombeiros e o carro componentes em trajes familiares e amigos, em bandeiras azul-amarelas,

As ruas da cidade com a alegria contagiante desfilaram. A chegada foi no Barbosa, onde aconteceu a oficial com a presença de religiosas. Esteve presente OSBM, Eparca para os Meron Mazur, OSBM, D. Auxiliares, e D. Efraim Bispo Emérito e fundador do



desfile teve como abre alas o alegórico com todos os típicos e foi seguido por carros próprios, com representando a Ucrânia.

ficaram coloridas e festivas das crianças e jovens que espaço cultural, na Rua Rui solenidade de abertura autoridades civis e D. Volodemer Koubetch, Ucrainianos no Brasil, D. Daniel Kozelinski, bispos Basílio Krevey, OSBM, Grupo Vesselka.

Nesta solenidade, foram homenageadas várias pessoas que durante estes 50 anos trabalharam para que o grupo mantivesse acesa a chama da tradição e da cultura ucraniana. Entre elas, membros do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, o Bispo D. Volodemer, o fundador do grupo D. Efraim e a co-fundadora e primeira professora, Sra. Ana Hotz.

Após o desfecho do cerimonial, houve apresentações de canções ucranianas por artistas convidados, que entoaram cânticos na língua de origem e foram aplaudidos pela platéia.

No sábado, dia 2 foi aberta a exposição temporária dos 50 anos de história do Grupo Vesselka, no Clube XII de Novembro, que constou do resgate de fotografias desde a década de 50, apanhados de escritos em jornais e revistas, troféus e placas de homenagens, trajes típicos de diversas regiões da Ucrânia, (acervo do grupo), banners de vários momentos vividos pelo grupo nas Noites Ucrainianas, na FENARTEC em Foz do Iguaçu, nas viagens de apresentações nas várias cidades do Brasil e do primeiro álbum do grupo cedido gentilmente pelo Bispo D. Efraim para esta ocasião. A pedido de diretores de escolas, essa exposição permaneceu aberta à visitação até dia 7.

Paralelo com as apresentações e exposição, houve a Feira de Artesanato, exposição e comercialização de produtos, demonstração de técnicas artesanais, Feira de Produtos gastronômicos típicos de Prudentópolis e região, praça de alimentação e apresentações de artistas locais.

À noite, realizou-se a edição história da Noite Ucrainiana, que superou as expectativas. O público foi fiel e lotou as dependências do Ginásio de Esportes Milton José Copak, o qual foi transformado em um salão festivamente decorado.



Estiveram presentes muitas autoridades civis e religiosas, pais, familiares, simpatizantes do grupo e sociedade prudentopolitana.

Foi servido o jantar com pratos típicos, destacando-se o “vareneke”, muito apreciado por todos.

O espetáculo apresentado pelos dançarinos surpreendeu mais uma vez. Quando se pensava que se já viu tudo, os dançarinos demonstravam que inovaram novamente. A criatividade do coreógrafo, a graciosidade, a leveza e a agilidade dos dançarinos foram de tirar o fôlego. Tudo foi simplesmente maravilhoso, digno dos mais altos elogios. Este espetáculo poderá ser apresentado em qualquer parte do mundo, e arrancará aplausos, com certeza.

No domingo, dia 3, às 9h30min houve a Missa em ação de graças pelo Jubileu de Ouro, celebrada pelos Bispos D. Volodemer, D. Meron e D. Efraim e sacerdotes presentes. Os componentes do Vesselka acompanharam os bispos e os padres celebrantes até o interior da igreja, levando à frente o Ícone de Nossa Senhora e todo o povo entoou o canto que o grupo costuma cantar em todas as viagens: “Pid Tviy Pokrov”.

O Pe. Eufrem Krefer, Pároco da Paróquia São Josafat, deu as boas vindas a todos falando sobre a celebração em ação de graças, pelo jubileu.

A homilia foi feita pelo Bispo D. Volodemer e no final da Missa, o Bispo Emérito, D. Efraim também fez seu pronunciamento. Antes dos ritos finais, o presidente do grupo, Luiz Xavier Pereira agradeceu a todos pela participação das solenidades. Em nome da ‘família Vesselka’ e de todos os paroquianos, prestou homenagem especial para os Bispos presentes, aos Padres e ao Pároco, por ocasião do Dia do Sacerdote.

O presidente Luiz renovou o convite para todos participarem do almoço no espaço cultural, na tenda erguida na praça ao lado do Clube XII de Novembro, da visita à exposição, da feira de Artesanato e do I Festival do Folclore.



Após o almoço, iniciaram-se as apresentações do Festival. Primeiramente, apresentaram-se as crianças da Escola Nossa Senhora do Patrocínio com música, acompanhadas de bandurra, fizeram declamações e apresentaram danças. Depois se apresentou o maravilhoso coral e dançarinos do Grupo Barvinok de Curitiba que vieram prestigiar o Vesselka. Toda a comunidade ficou impressionada com o talento dos cantores e pelo repertório escolhido que agradou a todos, bem como, pela beleza das danças apresentadas. Foram muito aplaudidos

Finalizando o festival, apresentaram-se os dançarinos do Vesselka, que fecharam com chave de ouro esse evento histórico e grandioso que deixará marcas profundas em nosso município, principalmente porque muitas crianças participam dele e para o futuro está garantida a continuidade e preservação da cultura e tradições de nossos antepassados através do amor e da arte que vem sendo incutidos no coração de cada uma delas.

PARABÉNS FAMÍLIA VESSELKA!

Nadia Stasiu Morskei

COLÔNIA MARCELINO: UMA COMUNIDADE CORAJOSA

A Colônia Marcelino é uma colônia antiga, com toda uma estrutura e uma longa história, como se pode constatar nesta matéria, que trata da visita pastoral e canônica, da história da comunidade, da Casa de Repouso para idosos, do grupo folclórico local e da bênção da pedra fundamental da nova igreja.

VISITA DO EPARCA DOM VOLODEMER

Iniciando no dia 6 de agosto, Festa da Transfiguração de Nosso Senhor, com a recepção e celebração da Divina Liturgia, o Eparca Volodemer realizou a visita pastoral e canônica na Colônia Marcelino, a 50 km de Curitiba e a 12 km da BR 116, município de São José dos Pinhais. A visita foi encerrada no domingo, dia 10 agosto. Na homilia de abertura foi explicado o que é uma visita canônica e a conversão, partindo do fato da transfiguração de Jesus e da transformação da águia.



A comunidade ucraniana de Marcelino é formada por mais ou menos 110 famílias, dessas em torno de 80 participam ativamente. Se levar em conta as famílias que se visita no “Jordan”, sem contar os latinos, então esse número sobe para mais de 150. São famílias que, por parentesco ou casamento misto, têm algum vínculo com os ucranianos, mas sua participação é esporádica.

Atendida pastoralmente pelo Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, diretor e professor do Studium OSBM em Curitiba, a comunidade tem à frente a administração do Sr. Pedro Nogas Neto, Presidente Executivo do Conselho Administrativo Paroquial (CAP). O atual CAP atua desde 2004 e foi reeleito em Assembléia realizada em outubro de 2007.

Todos os dias da visita do Bispo foram chuvosos, mas os encontros com os grupos aconteceram com participação muito boa. O programa dos encontros seguiu a seguinte ordem:

dia 6: de manhã – abertura e visita de uma família; à noite – CAP;

dia 7: de manhã – atendimento pessoal e visita de uma família; à tarde – encontro com as irmãs da Escola Irmã Ambrósia Sabatovicz, dirigida pela Ir. Maria Gaiocha, SMI e da Casa de Repouso, dirigida pela Ir. Catarina Michalichen; à noite – com o Apostolado da Oração, coordenado pela Ir. Antônia Suchoronzek, SMI e cujos membros são divididos em 8 subgrupos – krujkê, com os seguintes zeladores: Tadeu Krefer, Mário Nogas, Nicolau Buiar, Ana Vernitski Boiko, Maria Krefer, Lúcia Mokosz, Joana Gudzik, Helena Starepravo;

dia 8: de manhã – confissão e Missa para os idosos da Casa de Repouso e visita a uma família; à noite – encontro com o grupo de jovens, acompanhados pela Ir. Maria;

dia 9 de manhã – encontro geral na igreja com as crianças da catequese e do Movimento Eucarístico Jovem – MEJ, dirigido pelas catequistas Beloni Buiar e Simone Krefer; visita às salas e diálogo com as catequistas, coordenadas pela Ir. Maria;

dia 10: de manhã – encerramento com a Divina Liturgia, homilia de encorajamento e orientações diversas, homenagem pelo Dia dos Pais e bênção das flores, frutas e sementes; almoço de confraternização na casa do Presidente-Executivo; à noite – visita de uma família.

A qualidade de vida das famílias da colônia é boa. Vivem do cultivo de hortaliças e condimentos e também de granjas avícolas. A valorização do trabalho, sobretudo o trabalho agrícola, como meio de realização familiar e de qualidade de vida é uma atitude notável nas famílias. A comunidade ucraniana realiza duas festas (de igreja) anuais: a Festa do Trigo sempre no último domingo do mês de janeiro e a Festa da Padroeira Santíssima Trindade.

Outras qualidades podem ser destacadas: existe um bom grupo de jovens universitários conscientes dos valores religiosos e culturais da comunidade à qual pertencem; senso comunitário, que mantém a união das pessoas e das famílias e boa organização e trabalho conjunto dos agentes de pastoral; a família, estruturada nos moldes cristãos e católicos, é colocada em alta estima e consideração como ideal a ser

cultivado dentro da realidade atual, que não favorece muito a vivência familiar; preocupação com a formação das gerações futuras em todos os sentidos ou dimensões: humana, profissional, cultural, espiritual e moral, tendo em vista os valores específicos da etnia ucraniana; empreendimento corajoso em assumir a construção de um templo majestoso dentro das exigências do rito bizantino-ucraniano.

UM POUCO DE HISTÓRIA

As primeiras famílias, vindas de Castelhanos, estabeleceram-se na Colônia Marcelino por volta de 1897, ato representado por um Cruzeiro, edificado em 1899, agora substituído por outro de concreto e uma placa de mármore.

O nome da colônia homenageou o antigo proprietário de toda a extensão de terras da localidade, o coronel Marcelino José Nogueira, que facilitou a venda de glebas aos imigrantes e descendentes de ucranianos e poloneses.

Pertencendo à paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Curitiba, a comunidade foi fundada em 1902. No ano da fundação havia 265 paroquianos.

A primeira igreja de madeira foi construída em 1904. A igreja em alvenaria de 25 x 18 m. foi construída entre os anos de 1924 (segundo Demétrio Nogas, 1927) e 1932. O padre que atendia a comunidade era Rafael Krenetskyj, OSBM e o construtor foi André Pohranetchney, o mesmo que construiu a atual igreja de Prudentópolis. Os pintores foram João Chevchuk e Basílio Kozlinski, ambos de Antônio Olinto. O campanário foi construído em 1967.



As primeiras irmãs servas – Eustácia Uhren, Ambrósia Sabatovicz e Cristófora Melhnek – chegaram no dia 7 de maio de 1931, dando início aos trabalhos pastorais, educacionais e de assistência aos doentes. A escola, juntamente com o convento, foi denominada “Escola Sagrado Coração de Maria”. Em 1951 foi construído o convento em alvenaria, sob constantes incentivos do Pe. Rafael Lotoski, OSBM, obtendo muita ajuda de toda a comunidade, tanto ucraniana como latina.

A casa paroquial foi construída em 1962 e o salão paroquial, em 1980. Este foi ampliado duas vezes: a primeira, sob a gestão de Pedro Nogas, em 1983, quando

foram construídos os botequins; e a segunda, em janeiro de 2003, com Mário Nogas, que ampliou o pavilhão.

O grupo do Apostolado da Oração foi fundado em 1931, com 82 membros; a Congregação Mariana, em 1927, com 47 membros; e a Cruzada Eucarística em 1956, com 25 membros.

O terreno do cemitério paroquial foi doado em 1902 por André Remes, sendo ele o primeiro ali sepultado, pois sofreu um grave acidente ao providenciar uma tora de madeira para a construção de sua casa. Sob a direção de Miguel Ivanski, em 1964, foi levantado o muro que cerca o cemitério. Em 2001, sob Mário Nogas, o cemitério foi ampliado com novo muro e ainda foram construídos um banheiro e um depósito.

As Santas Missões populares aconteceram nos seguintes anos: 1899, 1917, 1937, 1947, 23-30.03.1969, 21.10.1983, 1-7.03.1998, 10-16.02.2008.

A comunidade de Marcelino ofereceu para o serviço da Igreja um número considerável de sacerdotes e religiosas. Padres Basilianos: Domingos e Estefano Starepravo; os Padres Krefer: Doroteu, Mateus, Eufrem e Arcênio e Adriano; e Sérgio Baran Ivankio.

Irmãs Servas de Maria Imaculada: *falecidas*: Taícia Paranka Pudelko, Eleutéria Maria Skrobot e Emiliana Sofia Starepravo; *na ativa*: Zita Sofia Boiko, Genovefa Cieslinski (ex), Maria Anizia Cieslinski (ex), Deonísia Diadio, Melécia Olga Drohomereski, Josefa Angelica Guzik, Valdomira Anna Guzik, Maria de Lourdes Ivanski, Basilina Josefa Ivankio, Bernarda Paraskevia Ivankio, Virgínia Tereza Ivankio, Adélia Olga Krefer, Nadia Krefer, Emilia Nogas, Maria Ines Nogas, Teresinha de Lourdes Nogas, Verônica Nogas, Andrea Olga Starepravo, Dominica Paulina Starepravo, Ana Mônica Starepravo.

Na Colônia Marcelino se realiza anualmente, no mês de janeiro, a tradicional Festa do Trigo, chegando este ano à sua 42ª edição. Na época, quando todo mundo plantava trigo, essa festa foi idealizada

pelo Pe. Taras Olynek, OSBM. Em agradecimento à boa colheita, a Festa do Trigo busca valorizar e preservar a tradição e a cultura dos imigrantes e descendentes de ucranianos. Os participantes da festa podem saborear alguns pratos típicos ucranianos como a kutiá, varénneke, holuptzí e outras iguarias. Durante a festa há também apresentações de grupos folclóricos como o do Soloveiko, da própria colônia.

CASA DE REPOUSO NOSSA SENHORA DO AMPARO

Durante vários anos, na década de 80, em suas visitas pastorais, sua Ex.^a D. Efraim B. Krevey, OSBM, na época Eparca dos Ucranianos Católicos no Brasil, vinha constatando a necessidade de construir uma casa de repouso para os idosos, com isso respondendo ao apelo evangélico do amor ao próximo, sobretudo aos mais desamparados, e ao ensinamento social da Igreja. Disse Jesus: *“Isto vos mando: amai-vos uns aos outros”* (Jo 15,17). Este amor deve acontecer não só nas relações interpessoais, mas também atingir e modificar as estruturas sociais. Por isso, o Papa Paulo VI falava sobre a “civilização do amor”, tema muitas vezes retomado por João Paulo II: *“A civilização do amor... fim ao qual devem tender todos os esforços no campo social e cultural, como no econômico e político”* (Carta encíclica *Dives in misericordia* /30 de novembro de 1980/, nº 14g).

“Nossa intenção é, o quanto for possível, vir ao encontro dos idosos necessitados, oferecendo-lhes um atendimento adequado, tornando a idade avançada mais confortável e, desta maneira, demonstrar o amor fraterno, que é o maior e o mais querido mandamento de Cristo Salvador”, escreveu, na época, D. Efraim; e após lembrar a parábola do Bom Samaritano, concluiu com as palavras de Cristo: *“Vai. E também tu, faze o mesmo”* (Lc 10,37).

Os passos decisivos para a construção da Casa de Repouso foram dados oficialmente na Reunião do Presbitério, no dia 7 de novembro de 1985, e na Reunião dos Párocos e Administradores ocorrida no dia 28 de novembro do mesmo ano. Foi decidido que todas as paróquias e capelas, uma vez por ano, repassariam a metade da arrecadação da festa principal para a construção desta casa. Com base nessa decisão, todos



os Conselhos Administrativos Paroquiais foram orientados e animados pelos seus respectivos Párocos, Administradores e Coadjuutores a abraçarem e colaborarem na execução da nobre causa. Além do orçamento programado em nível eparquial, a obra obteve considerável ajuda financeira por parte de benfeitores do Brasil, Estados Unidos e Alemanha.

O início da construção deu-se em janeiro de 1986. Vários motivos levaram à escolha da Colônia Marcelino como local apropriado para a casa de repouso: sua proximidade com a cidade de Curitiba, Mandirituba e São José dos Pinhais, facilitando a vinda de médicos para atender os idosos; é um lugar bastante tranquilo; a comunidade ucraniana é exemplar, porque é constituída de agricultores bem-sucedidos, atingiu um bom nível de vida e é bem organizada tanto do ponto vista social quanto eclesial; a presença das Irmãs Servas de Maria Imaculada garante um ótimo atendimento não só profissional, mas, sobretudo, pastoral e espiritual.

O projeto arquitetônico, idealizado por D. Efraim, é muito sugestivo – uma palma da mão: lembra e convida toda a comunidade a estender e abrir sua mão, pronta ao auxílio caritativo concreto ao próximo, ao idoso, muitas vezes sozinho, sem ninguém por ele, ou esquecido pelos parentes. São, portanto cinco alas, com aposentos necessários para uma permanência confortável: capela, portaria, secretaria, salas de visita, biblioteca, sala de recreação, sala de consultas, de fisioterapia, 40 quartos com banheiro, 6 quartos para os funcionários, cozinha, refeitório, lavanderia, depósito, garagem. Além disso, existe a horta e a granja, de onde se tiram muitas coisas para o sustento. Na baixada há um rio de água cristalina e um tanque com peixes. Na frente da casa há um bosque com calçadas e churrasqueiras. Em volta avistam-se as plantações e a mata verdejante. Tudo – muito bonito!



Muitas pessoas, de coração generoso, contribuíram manualmente na finalização da obra. O autor do anteprojeto foi o engenheiro Amauri Cavalheiro, sendo que o acabamento final saiu das mãos do engenheiro Luciano Voytsikovkyj. Do início até a conclusão, o mestre de obras foi o Sr. Pedro Keretch. A instalação hidráulica ficou por conta do Sr. Basílio Stadnik. A firma “Vemiltec” responsabilizou-se pela instalação elétrica. O Sr. João Moro colocou os azulejos, o Sr. Gregório

Dutka – as janelas de aço e o Sr. Stefano Sparaga com seu filho – as portas. Os vidros das janelas foram colocados pelo Sr. Valdomiro Ribas Lima. O pintor foi o Sr. Teodoro Krechnitskey. As cortinas foram confeccionadas e colocadas pelo Sr. José Perih. Os Srs. Augusto Korelo e Darci Kaviak montaram as portas e os armários para todos os quartos e demais repartições. Os móveis menores foram feitos por Valdomiro Bodnar. O trabalho de fixação do piso parquet foi realizado pelo Sr. Maks Raich. Supervisionaram a construção o Sr. André Starepravo e seus filhos Rafael e Josafat. A madeira para a cobertura foi doada pelo Sr. Hilário Bezrutchka. Outros operários dedicaram seu tempo e energia na realização desta obra social que busca o bem comum.

A inauguração aconteceu sob o céu azul, no domingo ensolarado do dia 11 de dezembro de 1988. Num altar montado diante da entrada principal, D. Efraim, juntamente com vários sacerdotes, celebrou a Divina Liturgia para as Irmãs, Catequistas, representantes das diversas Paróquias e organizações ucranianas, e para uma multidão vinda principalmente de Curitiba. Após as palavras de gratidão e louvor, permeadas de comoção, sua Ex.^a procedeu à bênção dos aposentos. O coral, formado por cantores de vários corais curitibanos e dirigido pelo maestro Adão Baran, abrilhantou a solenidade. Marcaram sua presença a deputada Vera Witchemechen e a Superiora Geral da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada Ir. Francisca Bebliw de Roma. As Irmãs dessa Congregação assumiram a responsabilidade da administração desta casa de assistência integral ao idoso.

Finalizada a cerimônia de inauguração e bênção, foi oferecido um almoço de confraternização aos benfeitores e aos convidados especiais. No pátio da igreja aconteceu a festa popular cujo lucro foi revertido em benefício da Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo – uma magnífica casa da caridade cristã.

A Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo, segundo as palavras de seu principal idealizador e executor D. Efraim, *“é um testemunho visível de que a Igreja não só constrói igrejas, casas paroquiais e Seminários, como muitas vezes se afirma entre o povo, mas se esforça, preocupa-se e atende os problemas sociais do povo, dando-lhe, segundo suas possibilidades, soluções concretas. Ao mesmo tempo, esta Casa é e será um dos mais belos Monumentos do Milênio do Cristianismo na Ucrânia em território brasileiro”*.

GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO SOLOVEIKO

Soloveiko significa rouxinol. O grupo atual existe desde janeiro de 1994, mas já existia um grupo na década de 60 e 80 e que infelizmente se desfez. Mas o sonho de ter um grupo folclórico e a vontade de dançar continuou no sangue dos descendentes ucranianos. Então o grupo voltou a existir com o apoio financeiro da SICTUR (Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo de São José dos Pinhais) e incentivo e colaboração por parte da Comunidade da Colônia Marcelino. Para adquirir os trajes, a comunidade colaborou financeiramente, bordando e costurando os mesmos. Assim, o sonho se tornou realidade com a primeira apresentação na 28^a Festa do Trigo daquele ano.

Em meados de 1999 até outubro de 2001 teve apoio financeiro da Secretaria da Cultura de São José dos Pinhais. Também teve apoio de outros grupos, como Poltava e Barvinok de Curitiba, os quais enviaram

coreógrafos para ensinar as danças. Continua tendo apoio da Prefeitura, a fim de preservar as tradições locais ucranianas no seu conjunto, como a festa do trigo e costumes a ela ligados.

O grupo apresenta-se na própria comunidade como na Festa do Trigo, Dia das Mães e Dia dos Pais, e, em várias outras festividades dentro do município, tais como: Festa da Colheita em Colônia Murici, Festa do Pinhão, Festa do Padroeiro e Dia da Cultura. Fora do município apresentou-se na Festa da Roseira em Campo Largo, Mandirituba, Fazenda Rio Grande, Prudentópolis e Curitiba (Santa Felicidade, Sede Barvinok, Sede Poltava, PUC e Memorial Ucraniano).

Todo ano acontece o Festival de Danças Folclóricas Ucranianas, nas quais o grupo já participou: União da Vitória, PR (1994), Ponta Grossa, PR (1996), Prudentópolis, PR (1997), Canoinhas, SC (1998), Mafra, SC (1999), Porto Alegre – RS (2000), Colônia Marcelino (2002), Mallet (2003), União da Vitória (2004), Porto Alegre (2005), Rio Azul (2006), Roncador (2007). Esse evento teve como objetivo principal preservar e divulgar o rico folclore ucraniano e também proporcionar a interação e enriquecimento entre os membros e os diversos grupos folclóricos na Comunidade e no Brasil.

Com esse evento decidiu-se então, no dia 10 de março de 2002, regularizar a situação jurídica do grupo com o registro do estatuto de pessoas jurídicas sob o nº 1585, protocolado e microfilmado sob o nº 1215, em São José dos Pinhais. Conforme o estatuto, a diretoria do grupo é empossada para um mandato de dois anos, sendo Presidente o Sr. Pedro Nogas Neto e Coreógrafos: Noeli Cristiane Nogas Ramos e Roelcio Ramos. O Presidente atual é o Sr. José Laertes Cardozo e o Vice é o Sr. Pedro Nogas Neto.

Os componentes, no total, são aproximadamente 60. O grupo passa por alguma dificuldade, mas está buscando motivações e a organização suficiente para continuar seus trabalhos.

BÊNÇÃO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA NOVA IGREJA

No dia 27 de janeiro de 2008, na 42ª Festa do Trigo, após a celebração da Divina Liturgia, em pleno canteiro de obras, foi lançada e abençoada a Pedra Fundamental da nova igreja em louvor à Santíssima Trindade, por Sua Excelência D. Volodemer Koubetch, OSBM, Eparca dos ucranianos católicos no Brasil; estando presentes D. Efraim Krevey, OSBM, Eparca Emérito; o Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, coadjutor e pastor desta comunidade; o Sr. Leopoldo da Costa Meyer e esposa, Prefeito Municipal de São José dos Pinhais; o Sr. Antonio Benedito Fenelon, vice-prefeito Municipal; o Sr. Leopoldo Magno Magalhães, arquiteto; o Sr. Sandro Setim, Secretário Municipal da Indústria, Comércio e Turismo; o Sr. Pedro Nogas Neto e Sra. Neonília Diadio Nogas, Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial; os padres: Mateus Krefer, OSBM; Teófilo Michalichen, OSBM; Marcos Andreiv e o Padre Aleixo W. de Souza, representando Sua Excelência D. Ladislau Bienarski, Bispo da Diocese deste município e um grande número de fiéis.

No marco onde será o altar, foi enterrada uma caixa de concreto construída pelo Sr. Mauro Jair Buiar, na qual foram colocados pelas mãos das autoridades presentes objetos especiais, que marcaram o acontecimento como uma data histórica da Colônia Marcelino. Com orações e cânticos dos fiéis: a cruz foi depositada por D. Volodemer; o mapa do município de São José dos Pinhais, pelo prefeito Sr. Leopoldo da Costa Meyer; o calendário de 2008, por D. Efraim; o convite da 42ª Festa do Trigo, pelo Presidente-Executivo do CAP, Sr. Pedro Nogas; o Projeto Arquitetônico da nova Igreja, pelo arquiteto Sr. Leopoldo M. Magalhães.

Logo após, o Pe. Teodoro fez a leitura, em português e ucraniano, da *Ata Ad Aeternam Rei Memoriam*, a qual foi assinada pelas autoridades e fiéis presentes ao evento.

Desejamos muito sucesso e bênçãos divinas aos dirigentes, agentes pastorais, engenheiros, construtores, benfeitores e a toda a comunidade ucraniana da Colônia Marcelino no levantamento desse belíssimo templo, que certamente será um cartão postal da região, mas que também demonstrará visivelmente a fé do nosso povo, a riqueza da nossa cultura e a beleza do nosso Rito.

D. Volodemer Koubetch, OSBM



COMUNICADO SOBRE AS DECISÕES DE INTERESSE GERAL DO CONSELHO PRESBITERAL

Слава Ісусу Христу!

No dia 19 de junho de 2008, o Conselho Presbiteral se reuniu na sede da Eparquia em Curitiba e deliberou sobre vários assuntos de interesse geral, organizados em dois blocos: questões materiais e financeiras e questões pastorais; sendo que as deliberações do primeiro bloco partiram das conclusões feitas pelo Conselho Econômico Eparquial, reunido no dia 16 de junho. Neste comunicado, apresentamos um terceiro bloco que trata de duas questões: a administração da Eparquia na ausência dos Bispos e a celebração do Cinquentenário do Primeiro Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM.

I. QUESTÕES MATERIAIS E FINANCEIRAS

1. Igreja de Porto Alegre, RS. Foi aprovada a venda desta propriedade e que o lucro seja investido em algumas reformas urgentes. Decidiu-se entrar em contato com a Sra. Olga Sulipa para que providencie a avaliação por alguma imobiliária e verifique se há interesse por parte da Arquidiocese de Porto Alegre, que terá prioridade, para que assim se evite que este local que foi de Culto Católico caia em mãos erradas.



2. Casa do Estudante. O Conselho achou por bem não vender o imóvel, mas sim fazer uma reforma externa para melhorar a sua aparência e, por meio de uma imobiliária, colocar para aluguel. Quando surgir um interessado, aí então se verá o tipo de reforma interna que será necessária, e se fará um acordo com o locatário sobre os custos. Parte da renda da eventual venda da Igreja de Porto Alegre poderá ser usada para essa reforma.

3. Museu Eparquial. Há plena concordância sobre a necessidade de se ter um Museu Eparquial e de alertar os padres, as irmãs e os fiéis em geral para que cuidem e preservem os objetos antigos, tanto religiosos quanto utilitários, que existem nas paróquias e nas famílias. Achou-se por bem começar com a estrutura e objetos já disponíveis e aos poucos chegar ao ideal. No início, uma sala do prédio ao lado da sede eparquial basta. O próprio prédio já é histórico.

4. Carteirinha do Clero. No que se refere à identidade presbiteral, foi aprovado confeccionar a “carteirinha de padre” em conjunto com os Padres Basilianos. Está sendo decidido fazer uma carteirinha no estilo dos cartões em plástico.

5. Finanças da Mitra. Decidiu-se que a arrecadação será regionalizada, a partir de julho deste ano, dando mais autonomia aos Bispos Auxiliares. Serão repassados para Curitiba os valores referentes aos gastos comuns: manutenções do Seminário Maior, do Eparca Emérito, as taxas para o Arcebispo de Kiev e para o Contador. A partir do ano que vem as taxas deverão ser repassadas pelas paróquias mensalmente via boleto bancário, o que será providenciado pelo Administrador Geral e pelo Contador.

6. Advogado da Mitra. Sobre esta questão, achou-se por bem não decidir agora. Apontou-se para a necessidade urgente de conscientizar a todos para que aprendam a trabalhar segundo as leis vigentes em nosso país. É preciso que se faça um levantamento dos problemas judiciais existentes nas Paróquias e então se verificará a possibilidade de se contratar temporariamente um advogado que solucione os mesmos. Ficou decidido que, de agora em diante, as questões de caseiros, alugueis, empregados, etc., deverão obrigatoriamente passar pela aprovação dos Senhores Bispos.



7. Estatutos da Mitra. Verificou-se que, de fato, é necessária uma complementação e atualização. O Pe. Jaime Valus, OSBM se propôs a fazer um esboço, que deverá ser estudado por especialistas, juristas e canonistas para que futuramente possa ser aprovado e oficializado.

II. QUESTÕES PASTORAIS

1. Taxas de Espórtulas. Foram atualizadas segundo a tabela da CNBB, mas fazendo adaptações conforme as nossas necessidades. Futuramente, se fará um estudo mais aprofundado sobre a manutenção dos padres. Está sendo enviado um documento à parte sobre as Taxas de Espórtulas.

2. Celebração da Divina Liturgia Pontifical. Entre outras coisas, insistiu-se que é preciso estudar e aprofundar a nossa Liturgia e o nosso Rito em geral, dentro de um programa de formação litúrgica mais abrangente, em nível de Eparquia, porque disso depende principalmente a nossa identidade religiosa e cultural. Não podemos misturar, fazer sincretismo. Dependendo da necessidade, é preciso usar o português, mas celebrando integralmente a nossa Missa, segundo o Rito Ucrainiano. Essa é uma questão urgente em nossa Igreja.

3. Formação Presbiteral. É um trabalho intimamente ligado ao do ponto anterior e por isso se fará um trabalho em conjunto com os Padres Basilianos, pois estes já realizam algo neste campo. No que se refere a possíveis professores para os cursos que serão criados, devemos começar com aqueles que se encontram em nossos meios e aos poucos ir ampliando o quadro. Será criada uma equipe de Formação Presbiteral integrada pelos Bispos, Reitores dos Seminários e o Pe. Provincial para montar um plano e um calendário de atividades formativas. Devemos começar logo, pois a causa é urgente.

4. Assembléia Eparquial – “Sobortchek”. Este evento deverá ter um momento de espiritualidade, um tempo adequado, um local apropriado e uma metodologia diferenciada. Deverá ser realizado na Casa de Oração, em Ponta Grossa, nos dias 24 a 26 de novembro. Quanto à metodologia, foi proposto realizar assembléias regionais e depois os padres trazerem os resultados para a Assembléia Eparquial. O tema será definido a partir do Documento de Aparecida: “Discípulos e missionários de Jesus Cristo” e a partir do tema do Sínodo dos Bispos Católicos Ucrainianos deste ano, em Lviv: “Evangelização”.

III. SÍNODO E CINQUENTENÁRIO

1. Administração da Eparquia. Na ausência dos Bispos, entre os dias 01 a 20 de setembro, quando estarão em viagem para o Sínodo dos Bispos em Lviv, a administração da Eparquia ficará sob a responsabilidade do Vigário Judicial, o *Revmo. Pe. Edison Luis Boiko*, Pároco da Paróquia do Pinheirinho.

2. Cinquentenário da nomeação de Dom José Romão Martenetz, OSBM. Por força de causas maiores, a data da celebração eparquial oficial do Cinquentenário de Dom José teve que ser adiada: será nos dias **08 e 09 de novembro**, em Curitiba. Dia 08, sábado, no Clube Poltava, às 20h, haverá um concerto religioso-cultural, lembrando a figura do Primeiro Bispo de nossa Eparquia. Dia 09, domingo, na Catedral, às 09h30, será celebrada a Divina Liturgia em ação de graças. Maiores detalhes serão transmitidos oportunamente. Todas as Paróquias estão convidadas a enviar seus representantes e também a prestigiar esta data histórica em suas localidades.

Nossos votos de muita alegria espiritual e realização humana e cristã a todos os agentes da pastoral e fiéis por se esforçarem em ser autênticos discípulos e missionários de Jesus Cristo para que n'Ele todos tenham vida e a tenham em abundância.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Bispo Eparca

Curitiba, 14 de agosto de 2008.

TABELA DE EMOLUMENTOS E TAXAS

	OFERTAS ESPONTÂNEAS
01. Missa comunitária	R\$ 20,00
02. Missa cantada	R\$ 15,00
03. Missa comum ou com dia marcado	R\$ 500,00
04. Missa Gregoriana	R\$ 30,00
05. Batismo	R\$ 20,00
06. Crisma	R\$ 40,00
07. Batismo e Crisma	R\$ 150,00
08. Casamento	R\$ 50,00
09. Licença para Casamento em outra Paróquia	R\$ 10,00
10. Akafist, Parastas, Panakheda, Moleben, Maivka	R\$ 10,00
11. Certidões, Dispensas	R\$ 10,00

DISPOSIÇÕES GERAIS

01. Para os que não tiverem possibilidade de oferecer estas taxas, os Sacerdotes tenham a compreensão e os dispensem das mesmas, em parte ou totalmente.

02. Quanto ao sistema de Missas Comunitárias, o Celebrante fica com o equivalente a uma Missa Cantada, sendo obrigado a celebrar tantas Missas quantas vezes se repete a espórtula. Se a soma da Missa Comunitária for inferior à espórtula de uma Missa cantada, juntar-se-á a outras subseqüentes.

03. O dinheiro da Missa Comunitária deve ser entregue integralmente ao Celebrante, não podendo ser usado para outras finalidades, como o pagamento da corrida do Celebrante, etc.

04. Os Párocos enviarão semestralmente relatório sobre o ministério paroquial e as seguintes taxas:

- 10% sobre os Batizados, Crismas e Casamentos;
- 50% da Campanha da Fraternidade;
- Coletas prescritas: Óbolo de São Pedro, Vocações, Missões.

05. No atendimento às Capelas, visitas aos doentes, encomendações e sepultamentos, o Sacerdote tem o direito, dentro do espírito de caridade e justiça, aos emolumentos correspondentes espontâneos.

06. Os Párocos são obrigados a rezar uma Missa ao mês pelo Povo. Esta poderá ser celebrada em qualquer dia da semana.

06. As novas taxas e as determinações aqui reapresentadas foram tomadas pelo Conselho Presbiteral em reunião realizada no dia 19 de junho de 2008, em Curitiba. Essas taxas não podem ser alteradas sem aprovação eclesiástica.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Bispo Eparca

Curitiba, 14 de agosto de 2008.

AGENDA

AGENDA DE SETEMBRO

- 02-09** – Sínodo dos Bispos Católicos Ucranianos em Lviv, Ucrânia.
- 06-07** – Encontro para casais – Pastoral Familiar de Curitiba.
- 13-14** – Encontro dos Vocacionados, em Mallet.
- 10-18** – Roma, Trento.
- 19-21** – Assembléia do Povo de Deus, Arquidiocese de Curitiba.
- 26-28** – Visita Pastoral-Canônica no Bairro Alto, Curitiba.

AGENDA DE OUTUBRO

- 05-26** – Sínodo dos Bispos em Roma. Tema: “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”.
- 05** – Encontro de Cursilhistas em Mallet. Eleições – 1º Turno.
- 10-12** – Visita Pastoral-Canônica na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Curitiba.
- 18** – Jantar de Aniversário dos 61 anos do TPUK, Curitiba.
- 19** – Encontro do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) em Papanduva, Santa Catarina.
- 26** – Encontro do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) em Ivaí, PR. Eleições – 2º Turno.

AGENDA DE NOVEMBRO

- 31.10-02.11** – Visita Pastoral-Canônica em São José dos Pinhais.
- 08-09** – Celebração do 50º do Primeiro Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM em Curitiba.
- 10-14** – Curso de Arquivologia, Arquidiocese de São Paulo.
- 12** – Jubileu de Prata Sacerdotal dos Padres Basilianos Valdomiro Pastuch e Valmor Szeremeta, em Prudentópolis.
- 14-16** – Visita Pastoral-Canônica na Vila Oficinas, Curitiba.
- 23** – Romaria Mariana em Antonio Olinto e Encontro dos grupos da Congregação Mariana.
- 24-26** – Assembléia Eparquial – Sobortchek, na Casa de Oração, em Ponta Grossa.
- 29** – Sviatêi Vétchir – Jantar de Natal – TPUK, Curitiba.
- 29-30** – Visita Pastoral-Canônica em Pinhais.

AGENDA DE DEZEMBRO

- 05-07** – Visita Pastoral-Canônica em São Paulo.
- 08** – Vestição – Irmãs Servas, Ponta Grossa.
- 12-14** – Encontro regional de líderes do Apostolado de Oração, Ponta Grossa.
- 19-21** – Visita Pastoral-Canônica no Boqueirão, Curitiba.
- 18-22** – Capítulo das Irmãs Catequistas de Sant’Ana em Vera Guarani.
- 26-31** – Assembléia do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, em Prudentópolis.

